

simae

Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna

RELATÓRIO ANUAL DE

QUALIDADE DA ÁGUA

Edição 22 • abril 2026

Este Relatório Anual tem como finalidade atender ao disposto no Decreto Federal nº 5.440/2005, que assegura ao consumidor o direito de acesso às informações sobre a qualidade da água potável fornecida à população.

Este relatório refere-se ao período de **janeiro a dezembro de 2025**.

O Serviço Intermunicipal de Água e Esgoto (SIMAE) é uma autarquia instituída por lei, responsável pela prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. A entidade tem como representante legal o Diretor-Presidente André Francisco Fiorin.

O atendimento presencial ao público é realizado de segunda a sexta-feira, nos seguintes locais e horários:

• **Sede administrativa**, situada na Rua Tiradentes, nº 123, Centro, em Joaçaba, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h30;

• **Posto de Atendimento de Herval d'Oeste**, localizado na Rua Nereu Ramos (ao lado da Biblioteca Municipal), das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h.

SIMAE

O atendimento ao público também é realizado por meios digitais, por meio dos e-mails contato@simae.sc.gov.br e comercial@simae.sc.gov.br. O atendimento via WhatsApp é realizado pelo número (49) 3551-8200, das 7h30 às 17h30. O atendimento telefônico pelo mesmo número funciona 24 horas por dia.

Fora do horário presencial, ou seja, entre 17h30 e 7h30, bem como aos finais de semana e feriados, o atendimento é realizado em regime de sobreaviso/plantão, por meio do telefone (49) 3551-8200.

A Lei nº 8.078/1990 (Código de Defesa do Consumidor) estabelece, em seu artigo 6º, inciso III, como direito básico do consumidor, o acesso à informação adequada e clara sobre produtos e serviços, incluindo a especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como os riscos que possam apresentar.

Além disso, o artigo 31 da referida lei determina que a oferta e a apresentação de produtos ou serviços devem garantir informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa, abrangendo aspectos como características, qualidade, quantidade, composição, preço, garantia, prazo de validade e origem, entre outros dados relevantes, bem como os riscos que possam representar à saúde e à segurança dos consumidores.

Informações complementares sobre a qualidade da água podem ser consultadas no site do SIMAE:

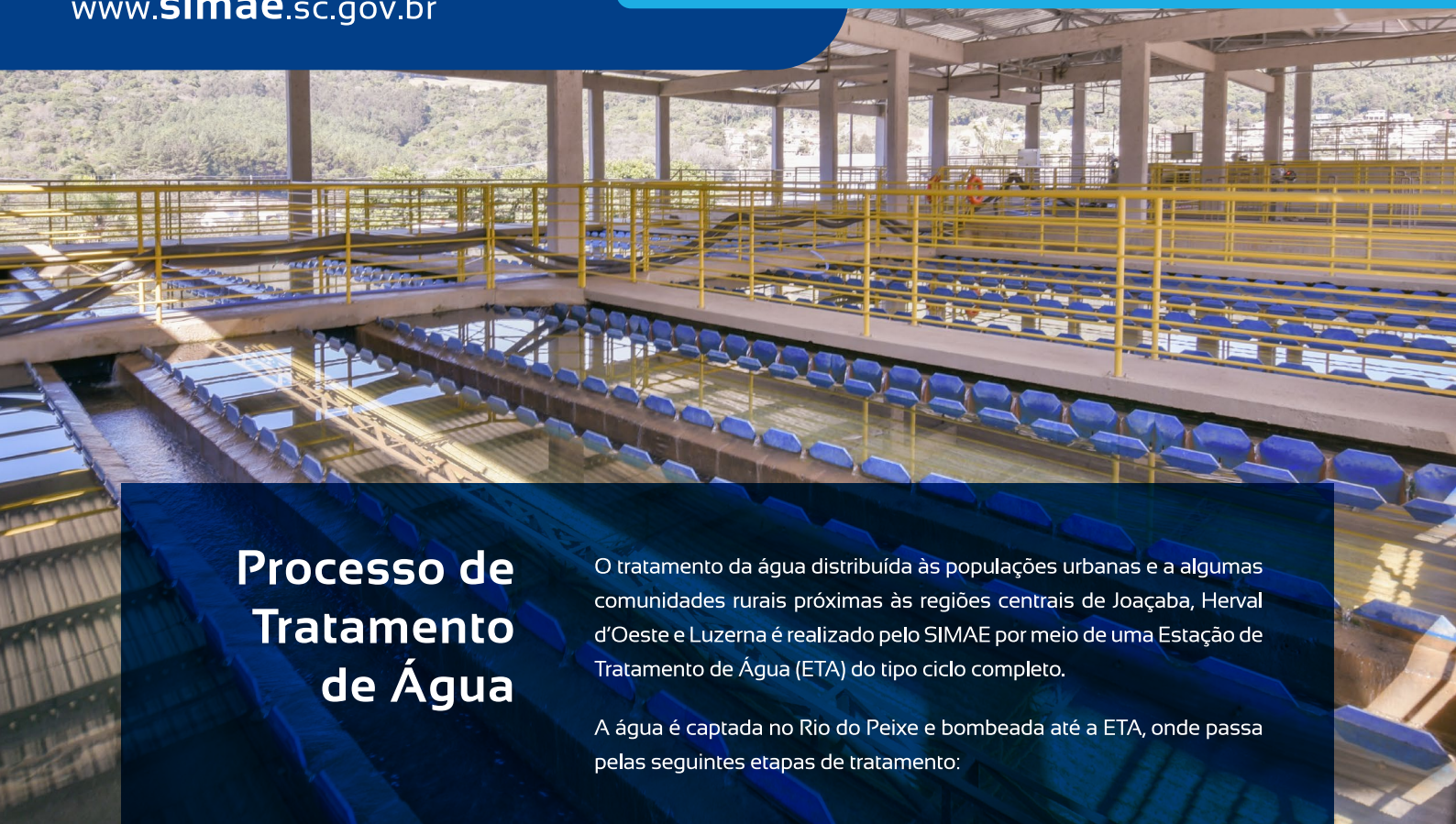
www.simae.sc.gov.br.

A criação do SIMAE remonta a 1968, quando as prefeituras de Joaçaba e Herval d'Oeste estabeleceram uma parceria com o Governo Federal para implantar um sistema público de abastecimento de água e esgotamento sanitário, marcando um importante avanço na infraestrutura da região.

Por meio das Leis nº 342 e nº 520/68, foi instituída a autarquia, definindo-se que a captação e a Estação de Tratamento de Água seriam localizadas no município de Joaçaba.

Como resultado desse projeto, o sistema de abastecimento de água foi inaugurado em 13 de fevereiro de 1971, ampliando significativamente o acesso da população à água tratada. Anos depois, em 1991, entrou em operação o sistema de esgotamento sanitário, consolidando o compromisso com a saúde pública e a qualidade de vida da população.





Processo de Tratamento de Água

O tratamento da água distribuída às populações urbanas e a algumas comunidades rurais próximas às regiões centrais de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna é realizado pelo SIMAE por meio de uma Estação de Tratamento de Água (ETA) do tipo ciclo completo.

A água é captada no Rio do Peixe e bombeada até a ETA, onde passa pelas seguintes etapas de tratamento:

Coagulação

aplicação de Policloreto de Alumínio para aglutinar as impurezas;

Floculação

formação de flocos a partir das partículas aglutinadas;

Decantação

sedimentação das impurezas;

Filtração

passagem por filtros com camadas de carvão antracito e areia, removendo as partículas restantes e deixando a água límpida e incolor;

Desinfecção

aplicação de cloro para eliminação de microrganismos;

Fluoretação

adição de flúor para prevenção de cáries;

Correção de pH

aplicação de hidróxido de cálcio.

Após essas etapas, a água está própria para consumo, sem oferecer riscos à saúde.

Já nas comunidades de Santa Helena, Nova Petrópolis, Linha Bonitinho e Distrito Industrial (em Joaçaba); Sede Belém, Serra Alta, parte do bairro Santo Antônio (Rua Francisco Porto Moreira), Perpétuo Socorro e Linha Barreiros (em Herval d'Oeste); e Vila Kennedy e Linha Limeira (em Luzerna), o abastecimento é realizado por meio de água captada de mananciais subterrâneos, através de poços tubulares profundos.

Nesses casos, o tratamento consiste na desinfecção, com aplicação de hipoclorito de sódio, e na fluoretação, sendo a água então considerada própria para consumo.

Os Mananciais

Manancial região central dos municípios Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna

O manancial utilizado pelo SIMAE para a captação, tratamento e abastecimento de água da população urbana e de algumas comunidades rurais de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna é o Rio do Peixe, um dos principais rios da região.

Com nascente na Serra do Espigão, no município de Calmon/SC, e foz no Rio Uruguai, em Alto Bela Vista/SC, o Rio do Peixe possui cerca de 290 km de extensão. No ponto de captação do SIMAE, em Joaçaba, apresenta vazão média de 110 m³/s e é classificado como rio de classe 2, conforme a Portaria Estadual n° 024/1979.

As análises laboratoriais realizadas com amostras coletadas nesse ponto indicam que a água possui boa qualidade, de acordo com a metodologia da CETESB. Esse resultado é significativo, considerando a existência de fontes potencialmente poluidoras a montante de Joaçaba, oriundas de atividades industriais, agropecuárias e domésticas.

O monitoramento da qualidade da água do Rio do Peixe é realizado pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), enquanto o gerenciamento dos recursos hídricos é de responsabilidade do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe.

Cabe às Vigilâncias Sanitárias dos municípios atendidos pelo SIMAE, por meio do programa de vigilância da qualidade da água, fiscalizar o cumprimento dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria de Consolidação n° 05/2017 do Ministério da Saúde.

Contatos das Vigilâncias Sanitárias:

• Joaçaba:

Av. XV de Novembro, 223, 1° andar, Centro | (49) 3521-1555

• Herval d'Oeste:

Rua Nereu Ramos, 15, Centro | (49) 3554-8273
ou Av. Santos Dumont, 277, Centro

• Luzerna:

Av. 16 de Fevereiro, 151, Centro | (49) 3551-4769

Manancial subterrâneo de Linha Barreiros

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

Os aquíferos fraturados são descontínuos, de regime livre ou confinado e constituem o principal recurso de água subterrânea na região. Suas características permitem a captação de água subterrânea a um custo reduzido, suprindo satisfatoriamente as comunidades rurais, indústrias e até sedes de pequenos municípios.

Destacam-se por apresentar valores de pH levemente ácidos ou neutros.

Os poços construídos no Aquífero Fraturado Serra Geral apresentam profundidades máximas de 310 metros e média de 117 metros, com entradas de água entre 100 e 150 metros. A vazão média de captação é de 4,81 m³/h.

O poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento de Linha Barreiros atinge um aquífero fraturado e está localizado próximo à rua principal. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.

Os Mananciais

Manancial subterrâneo de Linha Bonitinho

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

Os aquíferos fraturados são descontínuos, de regime livre ou confinado e constituem o principal recurso de água subterrânea na região. Suas características permitem a captação de água subterrânea a um custo reduzido, suprindo satisfatoriamente as comunidades rurais, indústrias e até sedes de pequenos municípios.

Destacam-se por apresentar valores de pH levemente ácidos ou neutros.

Os poços construídos no Aquífero Fraturado Serra Geral apresentam profundidades máximas de 310 metros e média de 117 metros, com entradas de água entre 100 e 150 metros. A vazão média de captação é de 7,93m³/h.

O poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento de Linha Bonitinho atinge um aquífero fraturado. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.

Manancial subterrâneo do Distrito Industrial

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

Os aquíferos fraturados são descontínuos, de regime livre ou confinado e constituem o principal recurso de água subterrânea na região. Suas características permitem a captação de água subterrânea a um custo reduzido, suprindo satisfatoriamente as comunidades rurais, indústrias e até sedes de pequenos municípios.

Destacam-se por apresentar valores de pH levemente ácidos ou neutros.

Os poços construídos no Aquífero Fraturado Serra Geral apresentam profundidades máximas de 310 metros e média de 117 metros, com entradas de água entre 100 e 150 metros. A vazão média de captação é de 6,4 m³/h.

O Poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento do Distrito Industrial atinge um aquífero fraturado e está localizado no acesso novo que vai a Nova Petrópolis. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.



Os Mananciais

Manancial subterrâneo de Linha Limeira

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

O Aquífero Guarani é um dos maiores mananciais de água doce subterrânea do mundo. Encontra-se exclusivamente coberto pelas rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, o que lhe confere um caráter de aquífero confinado.

Destacam-se por apresentar valores de pH elevado.

Os poços construídos no Aquífero Guarani apresentam profundidades mínimas de 360 metros. A vazão média de captação é de 6,11 m³/h.

O Poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento de Linha Limeira foi perfurado até o Aquífero Guarani e está localizado na Linha Limeira nas terras de Ria Riepe. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.

Manancial subterrâneo de Nova Petrópolis

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

O Aquífero Guarani é um dos maiores mananciais de água doce subterrânea do mundo. Encontra-se exclusivamente coberto pelas rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, o que lhe confere um caráter de aquífero confinado.

Destacam-se por apresentar valores de pH elevado.

Os poços construídos no Aquífero Guarani apresentam profundidades mínimas de 360 metros. A vazão média de captação é de 9,05 m³/h.

O Poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento de Nova Petrópolis foi perfurado até o Aquífero Guarani. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.

Os Mananciais

Manancial superficial de Santa Helena

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

O Aquífero Guarani é um dos maiores mananciais de água doce subterrânea do mundo. Encontra-se exclusivamente coberto pelas rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, o que lhe confere um caráter de aquífero confinado.

Destacam-se por apresentar valores de pH elevado.

Os poços construídos no Aquífero Guarani apresentam profundidades mínimas de 360 metros. A vazão média de captação é de 8,5 m³/h.

O Poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento de Santa Helena foi perfurado até o Aquífero Guarani, com profundidade de 453 metros e está localizado na Rua Joelle Ezequiel Zibetti. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.

Manancial subterrâneo de Sede Belém

Na região Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois tipos de aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, chamado de Aquífero Guarani e o aquífero fraturado desenvolvido sobre as rochas vulcânicas, chamado de Aquífero da Serra Geral.

Os aquíferos fraturados são descontínuos, de regime livre ou confinado e constituem o principal recurso de água subterrânea na região. Suas características permitem a captação de água subterrânea a um custo reduzido, suprindo satisfatoriamente as comunidades rurais, indústrias e até sedes de pequenos municípios.

Destacam-se por apresentar valores de pH levemente ácidos ou neutros.

Os poços construídos no Aquífero Fraturado Serra Geral apresentam profundidades máximas de 310 metros e média de 117 metros, com entradas de água entre 100 e 150 metros. A vazão média de captação é de 4,83 m³/h.

O poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento do Distrito de Sede Belém e de Linha Perpétuo Socorro atinge o Aquífero Serra Geral. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO, que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.



Os Mananciais

Manancial subterrâneo de Serra Alta

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

O Aquífero Guarani é um dos maiores mananciais de água doce subterrânea do mundo. Encontra-se exclusivamente coberto pelas rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, o que lhe confere um caráter de aquífero confinado.

Destacam-se por apresentar valores de pH elevado.

Os poços construídos no Aquífero Guarani apresentam profundidades mínimas de 360 metros. A vazão média de captação é de 10,8 m³/h.

O Poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento de Serra Alta foi perfurado até o Aquífero Guarani e está localizado no terreno da antiga escola. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.

Manancial subterrâneo de Vila Kennedy

No Oeste do Estado de Santa Catarina existem dois aquíferos subterrâneos: o aquífero poroso, localizado na formação rochosa Botucatu e o aquífero fraturado Serra Geral, desenvolvido em meio aos derrames basálticos presentes na região.

O Aquífero Guarani é um dos maiores mananciais de água doce subterrânea do mundo. Encontra-se exclusivamente coberto pelas rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, o que lhe confere um caráter de aquífero confinado.

Destacam-se por apresentar valores de pH elevados.

Os poços construídos no Aquífero Guarani apresentam profundidades mínimas de 360 metros. A vazão média de captação é de 3,14 m³/h.

O poço tubular onde é captada água para o sistema de abastecimento de Vila Kennedy atinge o Aquífero Guarani. Na parte superior do poço existe um tubo concretado denominado SELO que tem por finalidade evitar a infiltração e possível contaminação do reservatório subterrâneo. Além do selo, o local também é cercado para prevenir a entrada de animais.

Controle de Qualidade da Água

O SIMAE realiza o controle da qualidade da água em todas as etapas do sistema: captação, tratamento e distribuição, garantindo segurança desde a origem até o consumo.

No laboratório próprio do SIMAE, são feitas análises horárias durante o processo de tratamento. Já na rede de distribuição, amostras são coletadas diariamente em pontos estratégicos, permitindo o acompanhamento contínuo da qualidade da água entregue à população.

Todas as coletas e análises seguem rigorosamente o que determina a Portaria de Consolidação nº 05/2017 do Ministério da Saúde. Os principais parâmetros monitorados e suas frequências de análise estão apresentados na Tabela 1.

Além disso, periodicamente, amostras são enviadas para laboratórios externos acreditados pelo Inmetro, para a verificação de parâmetros complementares, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2. Os resultados confirmam que a água distribuída pelo SIMAE atende aos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação.

Caso alguma análise apresente resultado fora dos limites exigidos, são adotadas ações corretivas imediatas para restabelecer a qualidade da água. Na sequência, novas coletas e análises são realizadas, assegurando que a água fornecida continue própria para consumo.

Durante o período avaliado, não foram identificadas situações que representassem risco à saúde da população. A água distribuída pelo SIMAE atendeu aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria de Consolidação nº 05/2017 do Ministério da Saúde.

DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS APRESENTADOS NA TABELA 1

Parâmetro	Unidade de Medida	Valores de referência	Significado do Parâmetro
Cloro Residual Livre	mg/L	mínimo 0,2 e máximo 5,0	O cloro é um agente bactericida. É adicionado à água durante o tratamento com o objetivo de eliminar bactérias e outros microrganismos que podem estar presentes na água.
Fluoreto	mg/L	mínimo 0,7 e máximo 1,0 ⁽¹⁾	É adicionado à água de abastecimento, durante o tratamento, devido a sua eficácia comprovada na proteção dos dentes contra cáries.
pH	-	Não há valores estabelecidos ⁽²⁾	O pH é uma medida que estabelece a condição ácida ou básica da água. É um parâmetro de caráter operacional que deve ser acompanhado para otimizar os processos de tratamento e preservar contra corrosão ou entupimento as tubulações do sistema de distribuição.
Turbidez	uT	máximo 5,0	É a característica que indica o grau de transparência da água, que é provocada pela presença de materiais em suspensão na água.
Cor Aparente	uH	máximo 15,0	É uma medida que indica a presença na água de substâncias dissolvidas. Indica o grau de coloração da água.
Coliformes Totais	NMP/100mL	Ausência em 95% das amostras ⁽³⁾	Indica a presença de um grupo de bactérias que não são necessariamente prejudiciais à saúde.
Escherichia coli	NMP/100mL	Ausência em 100 mL	Bactérias que costumam viver no intestino de animais de sangue quente. Indicam a possibilidade de presença de organismos causadores de doença.

(1) Valores Máximo e Mínimo estabelecidos na Portaria Estadual 421/16. O Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5 do Ministério da Saúde estabelece como VMP a concentração de 1,5 mg/L de fluoreto em águas para consumo humano;

(2) Conforme Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5 do Ministério da Saúde.

(3) Para sistemas que abastecem mais de 20.000 habitantes. Em sistemas que abastecem menos de 20.000 habitantes considera-se como VMP até 01 (uma) amostra por mês (de acordo com o Anexo I do Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5 do Ministério da Saúde).

TABELA 1:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE JOAÇABA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Fev	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Mar	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Abr	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Mai	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Jun	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Jul	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Ago	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Set	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Out	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Nov	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0
Dez	45	0	6	0	45	0	45	0	45	0	45	0	45	0

TABELA 1.2:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE HERVAL D'OESTE

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Fev	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Mar	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Abr	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Mai	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Jun	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Jul	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Ago	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Set	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Out	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Nov	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0
Dez	42	0	6	0	42	0	42	0	42	0	42	0	42	0

TABELA 1.3:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE LUZERNA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Fev	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Mar	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Abr	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Mai	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Jun	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Jul	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Ago	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Set	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Out	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Nov	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Dez	12	0	6	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0

TABELA 1.4:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSIS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE SANTA HELENA - JOAÇABA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Abr	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Jul	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Out	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

TABELA 1.5:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSIS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE DISTRITO INDUSTRIAL - JOAÇABA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Abr	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Jul	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Out	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

TABELA 1.6:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSIS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE NOVA PETRÓPOLIS - JOAÇABA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Abr	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Jul	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Out	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

TABELA 1.7:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE BONITINHO - JOAÇABA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Abr	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Jul	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Out	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

TABELA 1.8:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE SEDE BELÉM E PERPÉTUO SOCORRO - HERVAL D'OESTE

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0
Fev	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0
Mar	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0
Abr	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0
Mai	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0
Jun	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0
Jul	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0
Ago	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0
Set	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0
Out	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0
Nov	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0	8	0
Dez	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0

TABELA 1.9:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE LINHA BARREIROS - HERVAL D'OESTE

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Abr	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jul	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Out	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

TABELA 1.10:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE LINHA SERRA ALTA - HERVAL D'OESTE

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Abr	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jul	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Out	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

TABELA 1.11:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE VILA KENNEDY - LUZERNA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Abr	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jul	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Out	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

TABELA 1.12:

NÚMERO DE ANÁLISES MENSAS REALIZADAS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE LINHA LIMEIRA - LUZERNA

MÊS	Parâmetros Físico-Químicos										Parâmetros Microbiológicos			
	Cloro Residual Livre (mg/L)		Fluoreto (mg/L)		pH		Turbidez (uT)		Cor Aparente (uH)		Coiformes Totais (NMP/100mL)		Escherichia coli. (NMP/100mL)	
	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro	Análises realizadas	Fora do parâmetro
Jan	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Fev	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Mar	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Abr	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Mai	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jun	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Jul	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Ago	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Set	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Out	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Nov	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0
Dez	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0

Esgotamento Sanitário

A implantação do sistema de esgotamento sanitário nos municípios de Joaçaba e Herval d'Oeste teve início em 1989, por meio das Leis nº 1497 (Joaçaba) e nº 1063 (Herval d'Oeste), que viabilizaram a aquisição de área para a construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), localizada em Herval d'Oeste. O investimento foi realizado de forma conjunta, sendo 60% custeado por Joaçaba e 40% por Herval d'Oeste. A tecnologia adotada foi o sistema de lagoas de estabilização.

Posteriormente, o município de Luzerna implantou sua própria Estação de Tratamento de Esgoto, com tecnologia diferente, composta por reator anaeróbico seguido de biofiltro aerado submerso. O sistema entrou em operação em 2005, com financiamento da FINEP, Caixa Econômica Federal, Prefeitura de Luzerna e FUNASA.

O tratamento de esgoto é fundamental para a saúde pública e para a preservação do meio ambiente, evitando a contaminação do solo e dos corpos d'água, além da proliferação de doenças.

Para o bom funcionamento do sistema, é essencial que os usuários façam o uso correto da rede coletora. A rede de esgoto não deve receber resíduos sólidos ou materiais inadequados, como gordura, restos de alimentos, papel higiênico, lenços umedecidos, fraldas, absorventes, cabelos, entre outros, pois esses itens causam entupimentos, extravasamentos e danos às tubulações e equipamentos.

A água da chuva também não deve ser direcionada à rede de esgoto, pois o sistema é dimensionado apenas para esgoto sanitário. O lançamento indevido pode causar sobrecarga, extravasamentos e retorno de esgoto aos imóveis. A água pluvial deve ser direcionada à rede específica de drenagem.

Imóveis localizados em ruas com rede coletora ativa devem realizar a ligação ao sistema e desativar fossas sépticas. Nos casos em que a rede ainda não está em operação, o SIMAE comunica previamente a liberação para conexão.



Conclusão

Com base nos resultados obtidos ao longo do período avaliado, verifica-se que a água distribuída pelo SIMAE atendeu aos padrões de potabilidade estabelecidos pela legislação vigente, demonstrando a eficiência dos processos de captação, tratamento e distribuição.

O monitoramento contínuo, aliado às ações preventivas e corretivas adotadas, garante a qualidade e a segurança da água fornecida à população dos municípios atendidos.

O SIMAE reafirma, assim, seu compromisso com a saúde pública, a transparência das informações e a melhoria contínua dos serviços prestados.



Mensagem educativa

A água é um recurso essencial e limitado. Pequenas atitudes no dia a dia fazem a diferença para garantir sua disponibilidade no futuro.

Evite desperdícios, utilize a água de forma consciente e contribua para a preservação do meio ambiente.

O cuidado com a água é uma responsabilidade de todos.



Para mais informações,
entre em contato com o
SIMAE pelo telefone
(49) 3551-8200
ou acesse os
canais oficiais.

simae
Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna

Acompanhe o Simae no
Instagram e Facebook



Simae.jhl